

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

O Serviço Social e seu significado nos Serviços de Psicologia e Orientação do Ministério da Educação: análise da década de 90.

Dissertação de Mestrado em Serviço Social, elaborada por *Sónia Maria Martins dos Santos* sob orientação da Professora Doutora Alcina de Castro Martins e apresentada à Escola Superior de Altos Estudos do ISMT.

Coimbra, 2004.

INSTITUTO SUPERIOR MIGUEL TORGA

ESCOLA SUPERIOR DE ALTOS ESTUDOS

O Serviço Social e seu significado nos Serviços de Psicologia e Orientação do Ministério da Educação: análise da década de 90.

Dissertação de Mestrado em Serviço Social

Sónia Maria Martins dos Santos

Orientadora: Professora Doutora Alcina de Castro Martins

Coimbra, 2004.

À SOFIA E AO MANUEL MARIA

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os que contribuíram directa e indirectamente para a elaboração desta dissertação. Agradeço de uma forma geral a todas essas pessoas e instituições que, sob pena de omitir alguma referência, me inibo de enumerar.

Nota especial para as colegas de profissão que desenvolvem a sua actividade na área da educação e com algumas das quais mantive vários contactos, embora esporádicos, ao longo da minha actividade como docente e supervisora de estágios nas escolas e no CAE de Coimbra, em particular para a Dr.^a Fátima Jorge e Dr.^a Maria do Céu Pimentel.

Também agradeço e destaco a disponibilidade demonstrada pelos coordenadores dos Serviços de Psicologia e Orientação do CAE de Coimbra (Dr.^a Isabel Lopes) e da DREC (Dr. António Lopes).

Não posso esquecer o apoio concedido pela Direcção do ISMT ao longo da elaboração desta tese, sobretudo a grande compreensão demonstrada, em particular pela Dr.^a Emília Corga.

Ao Dr. Silva Marques pelo apoio inestimável e pelo acompanhamento durante todo este processo.

Uma palavra de grande apreço para as minhas colegas, que comigo frequentaram este primeiro curso de mestrado e que desse modo partilharam preocupações, ideias, sugestões e em especial para aquelas a que me ligam laços de amizade: a Jacqueline, a Rosa da Primavera e a Ivone. Não esqueço, também, aquelas que comigo fizeram e fazem parte de um grande grupo de trabalho ao nível da supervisão e coordenação dos estágios de Serviço Social, assim como todos os outros professores e alunos do ISMT.

Estendo estes agradecimentos, ainda, às pessoas que trabalham no ISMT e que suportam e acompanham a nossa actividade docente e a quem, nalguns casos, me sinto ligada por laços de amizade, em particular às que

prestam esse apoio no edifício da Oliveira Matos e no edifício de Celas (incluindo as meninas das “bolsas”).

À Madalena e ao Toninho que me prestaram uma ajuda preciosa na etapa final deste trabalho.

Finalmente, destaco de forma muito particular alguém que comigo partilha a responsabilidade pela apresentação deste trabalho na qualidade de minha orientadora atentíssima, a Professora Alcina de Castro Martins. Agradeço-lhe o incentivo, os desafios que me lançou, bem como o estímulo e exemplar apoio iniciado há muito (ainda eu aluna de licenciatura) e que perdura até hoje. Devo-lhe ainda, a total disponibilidade, compreensão e a sua amizade com que tenho podido contar ao longo dos últimos anos e que registo com muita estima.

Reservo para o fim e de forma muito especial e pessoal aqueles que comigo estiveram em todos estes e outros momentos de vida e que, sem darem por isso, foram determinantes para a conclusão deste trabalho: os meus pais (Manuela e Ramiro), verdadeiros suportes e exemplos de vida cujo apoio e carinho têm sido inexcusáveis; a Kalú, minha irmã que me acompanhou nas crises de angústias e que com o seu enorme estímulo tem estado duplamente presente ao longo deste percurso (como confidente e amiga); o meu cunhado (Picão) de quem registo a grande solidariedade e apoio em todos os momentos cruciais. A ambos tenho ainda a agradecer a generosa colaboração na organização e impressão final deste trabalho.

Aos meus irmãos, em especial o mais velho (Jacques), que me habituou a contar com o seu afecto e atenção constantes e o Marco, nem sempre atento, mas atencioso e sempre prestável nas horas importantes.

Por último uma palavra muito especial para os pequenitos: o Pespinete, o Meia-Leca e a Serigaita, a quem dedico este trabalho.

Nunca foi tão verdadeiro afirmar, que sem eles todos, não teria sido possível chegar até aqui.

Esta dissertação resulta das reflexões desenvolvidas no âmbito de uma pesquisa exploratória qualitativa, cujo objecto de análise, *o significado político e profissional da inserção do Serviço Social nos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)* do Ministério da Educação, foi abordado segundo o quadro teórico conotado com a corrente do Serviço Social Crítico, donde retirámos os contributos analíticos de vários autores de que destacamos os de Baptista, Faleiros, Iamamoto, Martins, Netto, Negreiros, Henriquez, Yasbeck etc.

De acordo com esses modelos, foram definidas três dimensões analíticas no sentido de enquadrar e conceder significado(s) ao nosso objecto empírico(os SPO): **i)** a conjuntura sócio política do contexto europeu e nacional que precedeu e concorreu para a definição das políticas educativas e, conseqüentemente, para a criação destes Serviços - análise das relações sociais globais; **ii)** as diferentes posturas teórico metodológicas da Sociologia da Educação, Sociologia das Profissões e do Serviço Social que têm sustentado as práticas educativas em geral e em particular as práticas da actividade profissional (intimamente articuladas à primeira dimensão) - análise dos paradigmas teóricos e **iii)** as características essenciais do perfil profissional que foi e é requisitado pelas demandas do poder político no âmbito destes serviços, mais especificamente, no que se refere às práticas do quotidiano dos profissionais de Serviço Social - análise das relações de poder entre as diferentes profissões e entre estas e o Estado.

Partindo do pressuposto que o Serviço Social, enquanto actividade profissional, conhece um processo de desvalorização gradual na área da educação, adoptámos como objectivo central desta pesquisa, tentar perceber as razões desse processo de desvalorização e, em consequência,

tentar compreender o lugar / significado que foi atribuído ao Serviço Social nos SPO.

Das conclusões a retirar há que situá-las, de entre outras, nas transformações ocorridas nos anos 80 e 90 nos contextos nacional e europeu. Isto é, na emergência de políticas neoliberais que proclamam a redução de encargos para o Estado, de entre eles, os encargos destinados às políticas sociais, nomeadamente na educação. Esta redução passará pela restrição de políticas colectivas e universais substituídas por políticas fragmentadas destinadas a determinadas categorias específicas da população atendendo a situações individuais (caso a caso), reduzindo-se assim o espaço destinado à profissão de Serviço Social.

Por outro lado, ao nível dos paradigmas teóricos da educação, parece existir uma recuperação por parte do poder político, de uma concepção de educação e sucesso escolar assente em pressupostos individuais (capacidades individuais) negligenciando-se os aspectos sócio culturais, para os quais os assistentes sociais estariam mais sensibilizados.

A conjugação destas duas tendências, aliadas a outras, permitem estabelecer um quadro compreensivo da perda de espaço e poder por parte do Serviço Social na área da educação, logo da desvalorização da actividade profissional neste campo de intervenção. Porém, pretende-se com este quadro contribuir para pensar os pressupostos da actividade de Serviço Social na educação e num futuro próximo.

- A.S.** – Assistente (s) Social (ais)
- C.A.E.** – Centro de Área Educativa (distribuição por distrito)
- C.E.E.** – Comunidade Económica Europeia
- C.M.P.** – Centros de Medicina Pedagógica
- C.N.E.** – Conselho Nacional de Educação
- C.RSE** – Comissão para a Reforma do Sistema Educativo
- DR.E's.** – Direcções Regionais de Educação (distribuição por zonas regionais)
- E.C.A.E.** – Equipas de Coordenação de Apoios Educativos
- F.S.E.** – Fundo Social Europeu
- G.P.O.V.** – Gabinetes de Psicologia e Orientação Vocacional
- I.A.S.E.** – Instituto de Acção Social Escolar (D.L. 223/73) / Instituto dos Assuntos Sociais da educação (D.L.82/91)
- I.N.E.** – Instituto Nacional de Estatística
- I.P.S.S.** – Instituição Particular de Solidariedade Social
- L.B.S.E.** – Lei de Bases do Sistema Educativo
- M.E.** – Ministério da Educação
- N.E.E.** – Necessidades Educativas Especiais
- O.N.G.** – Organização Não Governamental
- P.E.P.T.** – Programa Educação Para Todos
- P.IP.S.E.** – Programa Interministerial para a Promoção do Sucesso Educativo
- P.P.E.S. (PES)** – Programa de Promoção e Educação para a Saúde
- P.R.E.C.** – Processo Revolucionário em Curso
- P.R.E.D.I.** – Projecto de Educação Intercultural
- P.S.I.** – Psicólogo(s)
- R.M.G.** – Rendimento Mínimo Garantido
- S.P.O.** – Serviços de Psicologia e Orientação
- S.S.E.** – Serviço Social Escolar
- S.S.N.E.** – Serviço Social Na Educação
- T.E.I.P.** – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Ce mémoire est le résultat de la réflexion qu'on a menée dans le cadre d'une recherche exploratoire qualitative. Son objet d'analyse, *la signification politique et professionnelle de l'insertion du Service Social dans les Services de Psychologie et d'Orientation (SPO)* du Ministère de l'Éducation, a été traité selon le modèle théorique proche de la perspective du Service Social Critique, ce qui nous a permis de tenir compte des contributions analytiques de plusieurs auteurs, notamment, celles de Vicente Faleiros, Yamamoto, Martins, Netto, Negreiros, Henriquez, Yasbeck etc.

Conformément à ce modèle, dans le but de l'encadrer et accorder un/plusieurs sens à notre objet empirique (les SPO), nous avons défini trois dimensions analytiques : **i)** la conjoncture sociale et politique du contexte européen et national qui a précédé et a été un des éléments fondamentaux pour la définition des politiques éducatives et, en conséquence, pour la création de ces Services - analyse des relations sociales globales ; **ii)** les différentes perspectives théoriques et méthodologiques de la Sociologie de l'Éducation, Sociologie des Professions et du Service Social qui sont les fondements des pratiques éducatives en général et, plus spécifiquement, des pratiques de l'activité professionnelle (étroitement associées à la première dimension) - analyse des paradigmes théoriques et **iii)** les caractéristiques essentielles du profil professionnel qui a été et est encore exigé par le pouvoir politique dans le cadre de ces services, plus spécifiquement, en ce qui concerne les pratiques du quotidien des professionnels du Service Social - analyse des relations de pouvoir entre les différentes professions et entre celles-ci et l'État.

Notre point de départ pour l'établissement de l'objectif central de cette recherche est le processus de dépréciation graduelle dans le secteur de l'éducation du Service Social, en tant qu'activité professionnelle. Ainsi, notre

recherche a comme objectif central: comprendre les raisons de ce processus de dépréciation et, en conséquence, comprendre la place/valeur qu'a été attribué au Service Social dans les SPO.

Les conclusions auxquelles nous sommes arrivés sont liées, parmi d'autres facteurs, aux transformations produites dans les années 80 et 90 dans le contexte national et le contexte européen, c'est-à-dire, à la naissance de politiques néo-libérales qui ont pour objectif la réduction de charges de l'État, notamment, les charges ayant trait aux politiques sociales, plus spécifiquement en ce qui concerne l'éducation. Cette réduction implique la restriction de politiques collectives et universelles qui sont remplacées par politiques fragmentaires qui ciblent certaines catégories spécifiques de la population tenant compte des situations individuelles (cas par cas), ce qui réduit la place occupée par la profession de Service Social.

D'autre part, au niveau des paradigmes théoriques de l'éducation, il semblerait que le pouvoir politique accepte une conception d'éducation et succès scolaire fondée en facteurs individuels (capacités individuelles) refusant les aspects culturels, pour lesquels les assistants sociaux seraient plus sensibilisés.

La conjugaison de ces deux tendances, combinées avec d'autres, permet d'établir un tableau compréhensif de la perte de valeur et de pouvoir de la part du Service Social dans le secteur de l'éducation, c'est à dire, de la dépréciation de l'activité professionnelle dans ce domaine d'intervention, aujourd'hui. Néanmoins, ce même tableau veut aussi être une contribution pour la réflexion concernant le potentiel de l'activité de Service Social dans les écoles, dans l'éducation et dans un avenir proche.